

DINÂMICAS DE DESIGUALDADE NA CAPTURA DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE UNIDADES PRODUTIVAS DE CONFECÇÕES NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Dinâmicas socioeconômicas regionais

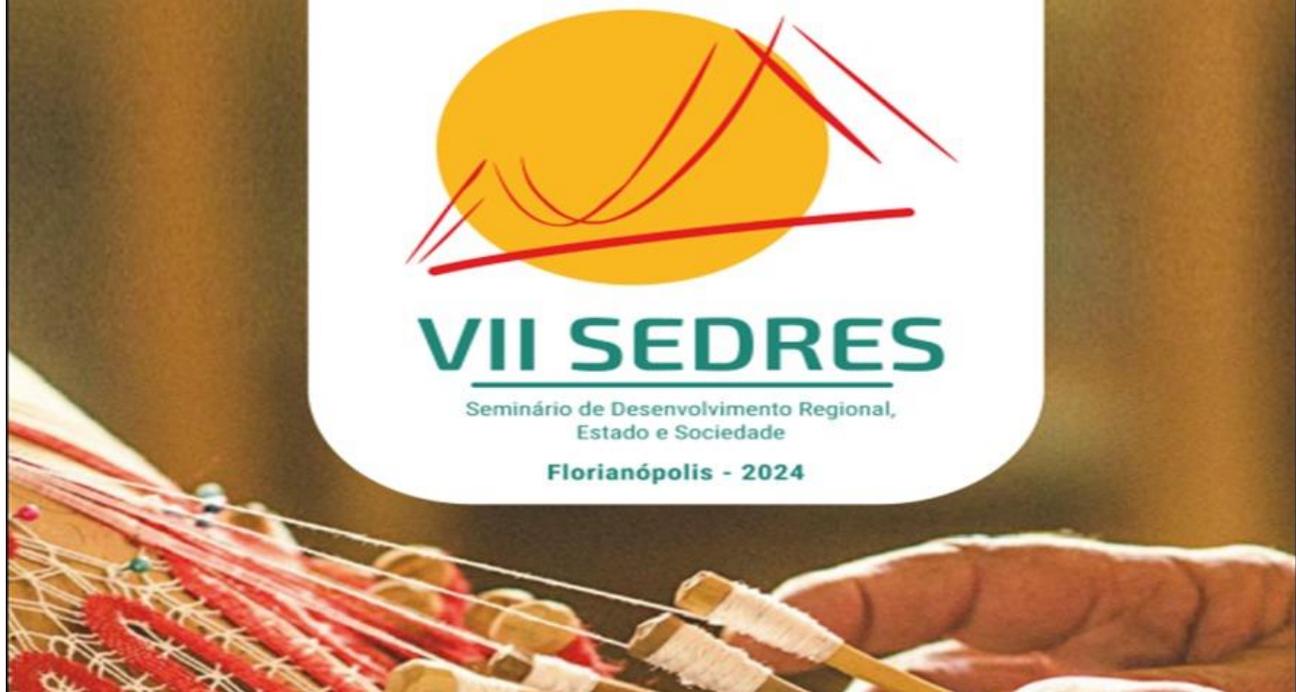
RESUMO

Este artigo apresenta os achados da pesquisa de tese de doutorado da autora que investigou como diferentes produtores de moda feminina, situados nos municípios de Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe em Pernambuco, inovam e se beneficiam das políticas governamentais de incentivo à inovação, incluindo recursos financeiros e apoio técnico. Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo. Realizada em 2018, a pesquisa empírica envolveu entrevistas com 29 produtores e 18 instituições que constituem o arranjo institucional do Polo. A pesquisa analisou a influência da configuração social periférica do Polo de Confeção do Agreste nas estratégias de inovação e captação de incentivos, entre outros elementos. Concluiu-se que o acesso a políticas e recursos é desigual, favorecendo produtores mais estabelecidos no Polo. Esta dinâmica sublinha a fragilidade das redes de relacionamento e a necessidade de intervenção estatal para mitigar as desigualdades socioterritoriais crescentes.

Palavras-chave: Desigualdades socioeconômicas; Confeções; Inovações.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A pesquisa analisou as interações entre os agentes produtores de moda feminina em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, e com o ambiente externo, valendo-se da história como ferramenta essencial para decifrar as dinâmicas em jogo no Polo. O objetivo foi de investigar como esses agentes se apropriam dos incentivos à inovação.

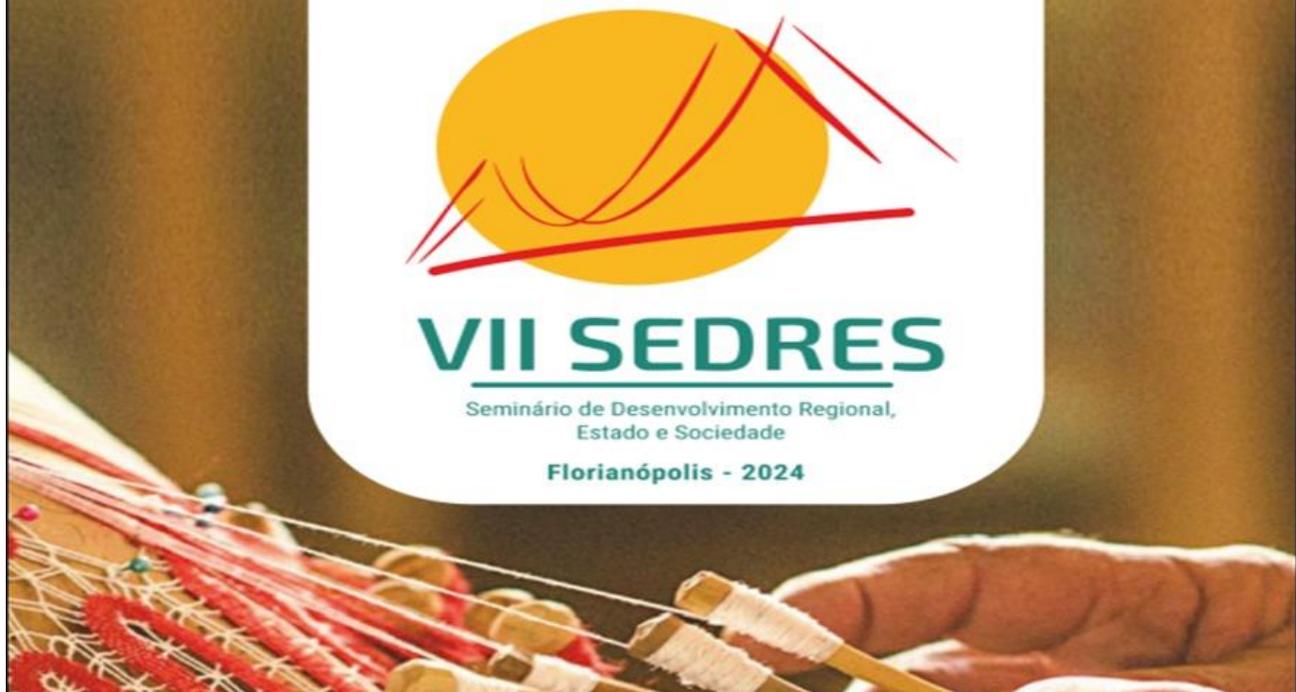


Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo. Realizada em 2018, a pesquisa empírica envolveu entrevistas com 29 produtores e 18 instituições que constituem o arranjo institucional do Polo, enfrentando desafios de acesso devido à prevalência da economia informal. A técnica “bola de neve” e a colaboração da UFPE foram cruciais para aprofundar a compreensão dessas dinâmicas de inovação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Polo de Confeções do Agreste de Pernambuco emergiu nas décadas de 1950/1960 como uma resposta à crise produtiva no Nordeste, marcando uma transição significativa da economia rural para a urbana na região. A produção de “sulanca” se estabeleceu como a principal fonte de renda para a população local, já que a fragilização dos complexos produtivos da região, especialmente do algodão, havia eliminado suas principais fontes de sustento. Esse período foi marcado por mudanças profundas no semiárido nordestino, tornando inviável o retorno à produção de algodão na região, como apontado por Araújo (2009). O desenvolvimento do setor de confecção não apenas alterou a dinâmica entre áreas urbanas e rurais, mas também trouxe uma integração complexa e contraditória entre elas. Residências rurais se transformaram em pontos de produção de confecção, destacando a expansão das atividades fabris urbanas para o campo (Xavier, 2006; Milanês, 2015). Este cenário desafia a visão de uma evolução linear do mercado de trabalho, evidenciando uma mistura do novo com o velho e destacando a prevalência de relações atípicas que divergem do modelo de sociedade assalariada.

Nos anos de 2000 a produção agrestina destacou-se, atraindo interesse público e privado. Com a formação de uma governança, os planos de ação visaram acender o aglomerado como fornecedor de qualidade, distanciando-se do termo "sulanca". Inovação tornou-se a palavra-chave para atender às exigências de inovação, especialmente no setor têxtil. Projetos foram criados para promover a



inovação produtiva, alinhando-se às políticas nacionais para incentivar o desenvolvimento em aglomerações produtivas e dinamizar regiões menos desenvolvidas.

O presente estudo investigou como os produtores de moda feminina em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, inovam e se beneficiam das políticas governamentais de incentivo à inovação. De maneira específica, explora a dinâmica produtiva da moda feminina e a movimentação dos produtores dentro dessa complexa engrenagem, sugerindo a existência de uma hierarquia que implica em polarização e relações de poder.

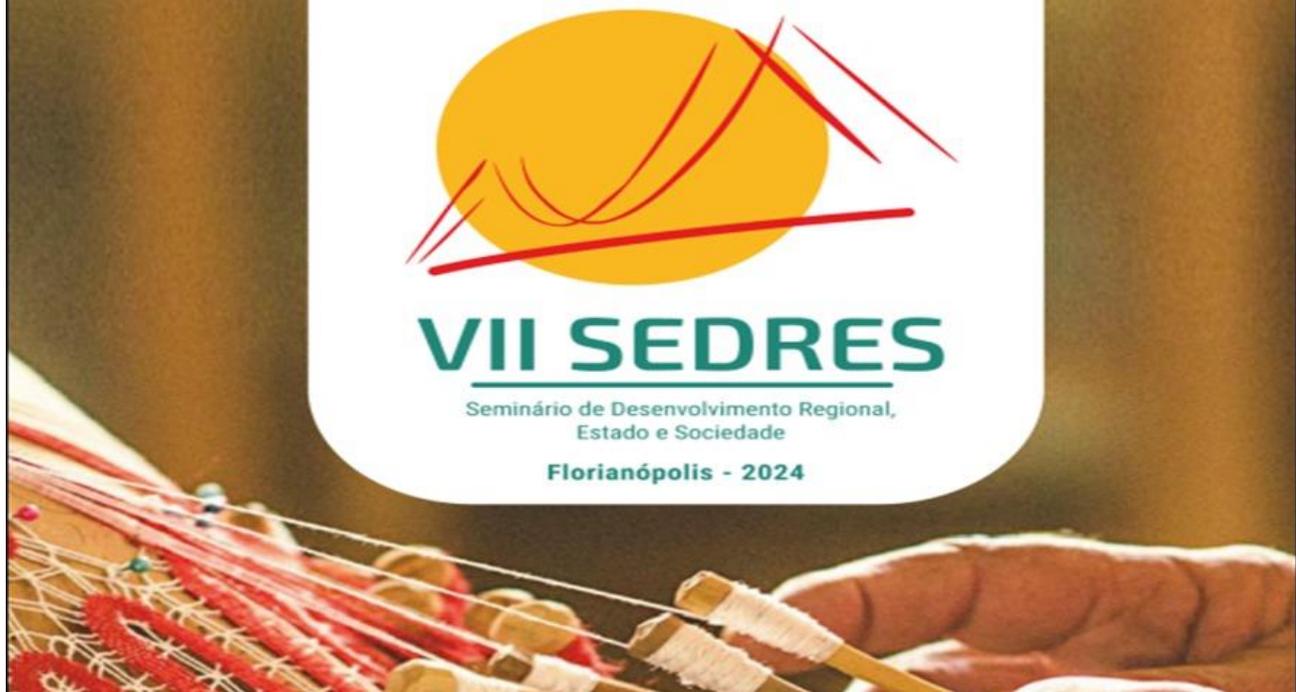
A pesquisa constatou que, apesar de algumas melhorias, o nível tecnológico no Polo de Confeções do Agreste (PCA) continua baixo. A inovação é limitada, concentrando-se principalmente em certas etapas do processo de produção. No Brasil, a confecção é menos automatizada devido à natureza artesanal da montagem das peças (FECHALI; DWYER, 2010). As inovações se concentram mais em processos, organização e marketing do que em produtos.

A acessibilidade aos recursos governamentais e linhas de crédito para inovação no PCA é desigual, favorecendo os produtores mais estruturados e financeiramente capazes, que ditam parâmetros como preço, quantidade e tecnologia na cadeia produtiva, subordinando outros produtores. Isso proporciona mais oportunidades de inovação para os produtores de topo da cadeia.

A análise propõe repensar políticas e recursos financeiros para diferentes setores e regiões, exigindo uma nova interpretação das questões regionais/sociais, inspirada nos princípios de planejamento e na visão integradora sobre o Brasil. Isso implica reconhecer as peculiaridades e potenciais dos territórios, influenciados externamente, e planejar de forma integrada, inibindo sobreposições de ações e otimizando recursos, um papel essencial do Estado.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Este artigo alinha-se com a sessão "Dinâmicas Socioeconômicas Regionais" ao explorar



interações e inovações no setor de moda feminina do Agreste de Pernambuco. Analisa como os produtores locais adotam incentivos à inovação, destacando as dinâmicas de poder e a economia informal que definem a região. Ao incorporar a história local e examinar as dinâmicas produtivas, contribui para o entendimento das especificidades socioeconômicas do Agreste, ressaltando a necessidade de abordagens interdisciplinares para estudar as economias locais e regionais.

REFÊRENCIAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Desenvolvimento regional no Brasil. In: FURTADO, Celso *et al* (org.). **O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.

FERGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. 2ªed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010.

MILANÊS, Renata Bezerra. **Costurando roupas e roçados**: as linhas que tecem trabalho e gênero no Agreste Pernambucano. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/cpda/wp-content/uploads/2015/05/COSTURANDO-ROUPAS-E-RO%3%87ADOS-AS-LINHAS-QUE-TECEM-TRABALHO-E-G%3%8ANERO-NO-AGRESTE-PERNAMBUCANO.pdf> Acesso em: nov/2016

XAVIER, Maria Gilca Pinheiro. **O processo de produção do espaço urbano em economia retardatária**: aglomeração produtiva em Santa Cruz do Capibaribe (1960-2000). 2006. p. 255. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3096>. Acesso em 22 de nov. 2016.